

**Trabalho 50****PERCEPÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**ANDRADE, Matheus de Oliveira\***; LINS, Wallisson de Medeiros Sales; CUNHA, Vinícius Santos; YUNG, Felipe Rodrigues; ABDON, José Alberto Souza, *estudantes de medicina*; DE SOUZA, Elza Maria, *Ph.D.*

\*E-mail para contato: [matheus101995@gmail.com](mailto:matheus101995@gmail.com)

**1) INTRODUÇÃO**

Os trabalhadores do setor da limpeza constituem um grupo exposto a condições de trabalho muitas vezes desfavoráveis, que podem trazer consequências negativas para a saúde. Estudos anteriores (ALAMGIR & YU, 2008; MARTARELLO & BENATTI, 2009; MONTEIRO et al, 2004; CHILLIDA & COCCO, 2004) já descreveram diversos aspectos referentes à saúde e ao trabalho de funcionários de limpeza em diversos ambientes. Entretanto, poucos estudos, como o realizado por DANTAS & DANTAS (1998), evidenciam a percepção dos funcionários da limpeza inseridos no ambiente universitário. O conhecimento da percepção que tais trabalhadores têm das suas condições de trabalho e saúde é fundamental para que estas possam ser aprimoradas.

**2) OBJETIVO**

Realizar um estudo qualitativo a fim de analisar a percepção dos funcionários da limpeza das Faculdades de Ciências da Saúde e Medicina da Universidade de Brasília (FS/FM-UnB) em relação às suas condições de trabalho e saúde no meio universitário.

**3) MÉTODO**

Considerando-se os objetivos do presente estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se a técnica de entrevista em profundidade junto aos trabalhadores da limpeza da FS/FM-UnB. Foram entrevistados 16 trabalhadores, nos meses de janeiro e fevereiro de 2013, dos quais 12 eram do gênero feminino e 4 do masculino, com idades variando entre 25 e 62 anos. As entrevistas foram norteadas por um roteiro elaborado pelo grupo proponente dessa pesquisa no formato semiestruturado, isto é, contendo questionamentos gerais, que poderiam ser aprofundados pelo próprio entrevistador no momento da entrevista. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e transcritas verbatim para análise temática e de conteúdo. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).





## Trabalho 50

### 4.3) Relação com a comunidade universitária

A maioria dos entrevistados afirmou que tem boa relação com os estudantes e funcionários em geral. Entretanto, muitos trabalhadores ressaltaram que não há uma colaboração dos estudantes para a realização da limpeza. Também foi levantada a questão da existência de episódios em que alguns funcionários da administração da universidade apresentaram uma postura arbitrária e desrespeitosa em relação aos trabalhadores.

### 4.4) Contribuição da comunidade universitária

Segundo a percepção dos entrevistados, a comunidade universitária pode contribuir de diversas maneiras para melhorar as condições de trabalho e saúde dos funcionários da limpeza, principalmente através de medidas simples como a deposição do lixo nas lixeiras, a execução da descarga após uso dos sanitários, a organização do ambiente físico dos centros acadêmicos e o respeito ao trabalhador, como mencionado na observação seguinte:

*“Eles podiam compreender mais a gente, entender mais a nossa parte. Porque a gente faz muito para ganhar pouco. Muitas vezes são os alunos e os outros funcionários mesmo que acabam estragando tudo que a gente faz, como, por exemplo, jogando lixo no chão. Se todos colocassem o lixo na lixeira, como eu acho que é o certo, sairia bem mais fácil pra gente, ajudaria muito mais a gente”*

Alguns entrevistados também enfatizaram que uma ação política por parte dos estudantes no sentido de reivindicar melhores condições para os trabalhadores da limpeza seria potencialmente benéfica.

### 4.5) Medidas tomadas pela empresa em relação à saúde dos trabalhadores

A maioria dos entrevistados afirmou que a empresa para a qual eles prestam serviço não adota medidas benéficas em relação à saúde dos trabalhadores. Os principais aspectos ressaltados pelos funcionários se relacionam ao fornecimento precário de equipamentos de proteção individual, à ausência de práticas de ginástica laboral e à falta de plano de saúde. A minoria referiu o fornecimento de equipamentos de proteção de maneira adequada. Todos os entrevistados afirmaram que não há um treinamento para a realização do trabalho nem educação continuada, como é demonstrado no comentário a seguir:

*“Muita gente entra sem saber como é feito o trabalho. [...] Têm muitas coisas ali que a gente não pode colocar a mão. E isso não é passado para o funcionário, você tem que se virar”*



## Trabalho 50

Quando questionados acerca da existência de orientação sobre segurança do trabalho, muitos funcionários afirmaram que há um técnico em segurança do trabalho responsável por exercer essa função. Um dos entrevistados referiu o pagamento, por parte da empresa, de adicional de insalubridade que, em sua percepção, não é suficiente.

### 4.6) Percepção sobre a terceirização de serviços

Constatou-se que todos os funcionários são insatisfeitos com a terceirização do serviço de limpeza por parte da universidade. Isso decorre principalmente da alta rotatividade de empresas prestadoras de serviço, o que traz como consequência a falta de férias, além do sentimento de instabilidade no trabalho. Também foi relatado o baixo salário como aspecto negativo decorrente da terceirização. O comentário abaixo ilustra o sentimento de instabilidade desses trabalhadores:

*“A gente está inseguro, né... Como não sei se ela (empresa) vai ficar ou se ela vai sair, fico um pouco preocupada, com medo. Porque quando têm essas coisas de ficar saindo empresa, manda muita gente embora. Eu não confio nisso aqui”.*

## 5) CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que os funcionários da limpeza do ambiente universitário estudado trabalham em situações precárias, o que se relaciona às condições do ambiente físico, à falta de colaboração da comunidade universitária e à forma contratual de exploração a que são submetidos pelas empresas empregadoras.

O estudo, embora com limitações, mostra a necessidade de estudos adicionais, envolvendo outras universidades e outras categorias de profissionais para o entendimento mais amplo do quadro de saúde de trabalhadores terceirizados. Dessa forma, medidas intersetoriais poderão ser tomadas para deter abusos, garantir direitos trabalhistas e sensibilizar as pessoas em geral para a importância que tem cada trabalhador de todos os níveis sociais para garantir o funcionamento da sociedade.

## 6) REFERÊNCIAS

ALAMGIR, H.; YU, S. Epidemiology of occupational injury among cleaners in the healthcare sector. *Occupational Medicine*, Vancouver, v. 58, n. 6, p. 393-399, 2008.

CHILLIDA, M.S.P.; COCCO, M.I.M. Saúde do trabalhador & terceirização: perfil de trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 271-276, 2004.



## Trabalho 50

DANTAS, J.A.B.; DANTAS, T.M.T.A. Percepção das condições de trabalho dos funcionários responsáveis pela higiene e limpeza das instalações sanitárias: estudo de caso de uma instituição de ensino superior do nordeste – IES/NE, período março-abril /1997. *Sitientibus*, Feira de Santana, v. 18, p. 99-116, 1998.

MARTARELLO, N. A.; BENATTI, M. C. C. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares em trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, Campinas*, v. 43, n. 2, p. 422-428, 2009.

MONTEIRO, M. I.; CHILLIDA, M. S. P.; BARGAS, E. B. Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Campinas*, v.12, n. 3, p. 541-548, 2004.